

JORNAL: O jornal LOCAL: Quaranara
DATA: 15 / 03 / 1962 AUTOR: Quirino Campofiorito
TÍTULO: A Representação em Veneza
ASSUNTO: Ivan e outros, comissões para a
XXXI Bienal de Veneza.

Artes plásticas 15. 3. 1962 ^{o jornal}

QUIRINO CAMPOFIORITO
A REPRESENTAÇÃO EM VENEZA

O Departamento Cultural e de Informações do Itamarati, por intermédio do Setor de Artes Plásticas, já anuncia a organização da representação brasileira na XXXI Exposição Internacional Bienal de Veneza, a realizar-se de 16 de junho a 7 de outubro deste ano, naquela cidade italiana. Como se vê, sendo já no mês de junho próximo a inauguração do mais antigo e famoso certame internacional de arte plásticas, não anda muito adiantado o preparo da nossa presença em Veneza. Lembrando que muitos dos artistas escolhidos terão que terminar obras e preparar o conjunto de seu envio para a apresentação, e que à Comissão de Seleção cabe a tarefa cuidadosa de definir o grupo de obras a ser remetido e a sua necessária preparação para o transporte que deverá se fazer o mais tardar em maio, o prazo não é demasiado.

Urge, pelo contrario, ativar esses preparativos, para que as obras dos nossos artistas não acabem por chegar com atraso, conforme tem acontecido das vezes anteriores, o que indispõe os reponsaveis pela instalação da «Biennale» e predispõe a uma colocação capaz de prejudicar a representação. Sucede também que para o grande publico que acorreu à Exposição no dia da inauguração e na primeira semana de apresentação, causa decepção encontrar por vezes espaços vazios, onde serão posteriormente colocados os participantes retardatarios. Isto, porém, não sucederá à nossa representação, dado o cuidado que lhe está dedicando desde já a Comissão de Seleção indicada pela Divisão Cultural do Departamento Cultural e de Informações do Ministério das Relações Exteriores.

Com a presidencia do ministro Lauro Escorel de Moraes, chefe do Departamento Cultural do Itamarati, a Comissão de Seleção da nossa representação à «Biennale di Venezia» (1962), vem de reunir-se para a indicação dos ar-

tistas cujas obras integrarão o conjunto representativo. Participam dessa Comissão, Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo e da Bienal paulista; Mario Pedrosa, diretor executivo do MAM de São Paulo e da Bienal de São Paulo; José Roberto Teixeira Leite, diretor do Museu Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro); e o critico de arte, Antonio Bento, presidente da Associação Internacional de Criticos de Arte (Seção Brasileira). Agradamos, particularmente, ver que o Museu Nacional de Belas Artes participa de tão destacado fato artistico, pela presença de seu ilustre diretor na referida Comissão, o que faz eloquente demonstração do prestígio que ora alcança a nossa maior galeria de arte brasileira. J. R. Teixeira Leite tem sabido dar ao MNBA a posição que lhe compete no movimento cultural, condição que desde sua fundação em 1937 lhe vinha sendo lastimavelmente subtraída por incompetencia de sua direção.

Os artistas selecionados para representar o Brasil na XXXI Bienal de Veneza são os pintores Iberê Camargo, Ivan Serpa, Alfredo Volpi e Rubem Valentim, respectivamente naturais do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro, de São Paulo e da Bahia; o desenhista Marcello Grassman, natural de São Paulo, que já participou da Bienal de Veneza, tendo mesmo obtido detacada premiação na seção de desenho; os gravadores graficos Izabel Pons, Ana Letycia, Rossini Perez e Gilvan Samico, respectivamente nascidos em Barcelona (Espanha), porém, há muito radicada no Brasil, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Pernambuco; o prof. Iberê Camargo será convocado para expor também obras de gravura a agua-tinta; os esculptores são Lygia Clark (carioica) e Jackson Ribeiro (do Recife).